



## **PROJETO “JANGURUSSU, RECICLANDO A VIDA”: UMA ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL NA VISÃO DO CATADOR**

**Rebecca Isabelle Herculano SILVA**

Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFETCE, Rua dezenove de março, 342 - Mondubin, CEP60760-360,  
34732653, e-mail: [rebecaviolino@hotmail.com](mailto:rebecaviolino@hotmail.com)

**Maria Goretti Herculano SILVA**

Universidade Federal do Ceará – UFC, e-mail: [goherculano@hotmail.com](mailto:goherculano@hotmail.com)

### **RESUMO**

O desencadeamento das questões sociais se agrava em um cenário onde a má distribuição de renda gera condições de extrema pobreza, estruturalmente enraizada e atualmente agravada com a crise do desemprego. Nas grandes cidades muitos desempregados se transformam em catadores de lixo que buscam encontrar nos lixões seu sustento diário. Este estudo trata das análises do projeto “Jangurussu, Reciclando a Vida”, implantado em Fortaleza-CE, observando os aspectos sócio-ambientais, as potencialidades e dificuldades enfrentadas em seu desenvolvimento na visão do catador. Para tanto, optou-se pelo estudo de caso, utilizando procedimentos indicados na pesquisa do tipo qualitativa, composta pela entrevista estruturada e a análise de documentos. Percebe-se que os catadores sentiram-se valorizados ao saírem dos lixões, considerando que sobreviviam com padrões mínimos de vida e de dignidade, pois consumiam muitas horas trabalhando, as quais eram subtraídas à educação, aos cuidados com a saúde, ao lazer, ao exercício da cidadania. No entanto, a renda gerada através do projeto, embora idealize melhorias, ainda não supre as necessidades básicas do catador e de sua família.

**Palavras-chave:** catador, coleta seletiva, resíduos sólidos.

## 1. INTRODUÇÃO

Estudos no âmbito das questões ambientais tem comprovado que a humanidade está caminhando para uma situação irreversível no que se refere ao atual ritmo de exploração do planeta. Nesse contexto, as questões se agravam ainda mais no desencadeamento de fatores sociais cuja má distribuição de renda gera condições de extrema pobreza, estruturalmente enraizada e atualmente agravada com a crise do desemprego. Nas grandes cidades muitos desempregados se transformam em catadores de lixo que buscam encontrar nos lixões seu sustento diário. Os catadores<sup>1</sup> dos lixões e das ruas das cidades são parte desse contingente, destituídos de padrões mínimos de vida e de meios dignos de sobrevivência. Para sobreviver, consomem muitas horas trabalhando, horas que são subtraídas à educação, aos cuidados com a saúde, ao lazer, ao exercício da criatividade.

Nesse contexto, foi assumida uma visão local direcionada para o antigo aterro sanitário de Fortaleza-CE, situado no bairro Jangurussu, que abrigou por quase duas décadas inúmeros catadores que disputavam com os urubus os restos de consumos da sociedade ali despejados a céu aberto dia após dia. A partir do momento em que o lixão foi desativado, famílias inteiras que catavam os resíduos em busca de alimento, roupas, objetos de algum valor e matérias recicláveis ficaram sem o seu sustento. O governo do Estado resolveu então construir uma Usina de Triagem que beneficiaria em torno de 300 catadores, encerrando assim as atividades de catação no Jangurussu e fornecendo uma alternativa para os catadores. Foi também formada a ASCAJAN – Associação dos Catadores do Jangurussu.

Nesse contexto, surge a necessidade implantação da coleta seletiva na cidade, uma vez que Fortaleza é a quinta concentração populacional do país, possuindo cerca de 6 a 8 mil catadores, visando assim, uma mudança significativa na realidade de miséria e abandono das camadas da população em situação de precariedade e vulnerabilidade social. A partir daí, firmou-se uma parceria entre Prefeitura, INSEA e Fundação Banco do Brasil, entre outros parceiros, para elaboração do “Projeto Jangurussu, Reciclando a Vida” visando uma mudança na realidade de miséria e abandono dos catadores do Jangurussu.

Nesse cenário surgem as seguintes questões: Em que medida o “Projeto Jangurussu, Reciclando a vida” tem alcançado o objetivo de inserção social dos catadores de lixo do Jangurussu? Que dificuldades tem sido encontradas para execução desses objetivos? O que pensam os catadores do Jangurussu sobre o projeto?

O projeto Jangurussu foi elaborado como forma de concretizar as mudanças necessárias à criação de condições estruturais e organizacionais mínimas para viabilização de um processo de sustentabilidade econômica para os catadores, na perspectiva de melhoria significativa em suas vidas. Desta forma, esse estudo objetiva avaliar de forma qualitativa a visão do catador sobre o projeto, visando observar os aspectos sociais e ambientais, analisando ainda as potencialidades e dificuldades enfrentadas em seu desenvolvimento.

A motivação para desenvolver a pesquisa partiu de nossa inserção no referido projeto. Obtivemos assim uma compreensão mais profunda de que o lixo gerado em grande quantidade diariamente tem prejudicado a sociedade e afetado muitas famílias que tiram seu sustento diário dos aterros e lixões em condições totalmente insalubres e perigosas. Essa atuação, por mais de um ano, junto à equipe de mobilização, que realiza visitas diárias aos grandes geradores de matérias recicláveis, com o fim de sensibilizá-los a doar ao projeto o que consideram lixo, deu-nos a oportunidade de presenciar a dura realidade do catador, sua reeducação e a luta para adaptar-se ao novo estilo de vida (fora dos lixões). Outro aspecto relevante dessa experiência foi constatar a falta de sensibilização da maioria desses grandes geradores, que se recusam, muitas vezes, a apoiar o projeto. A partir desta experiência, percebemos a necessidade de um estudo que viesse analisar o Projeto, a fim de saber se de fato seus objetivos junto ao catador estavam sendo alcançados, notadamente no que se refere à sua valorização como um profissional digno e respeitável, a efetiva promoção de qualidade de vida e a diminuição dos níveis de marginalização e desemprego.

---

<sup>1</sup> Catadores são pessoas que conseguiram achar uma maneira de sobreviver através dos resíduos produzidos pela população, além de beneficiar toda a comunidade uma vez que estão impedindo que, todos os dias, toneladas de materiais recicláveis sigam para os aterros sanitários ou lixões, transformando-se outra vez em matéria-prima.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. A Problemática do Lixo

A quantidade de detritos gerados pelos ciclos produtivos globais, tem sido motivo de grandes preocupações, não só para os ambientalistas, mas para toda a sociedade de consumo, uma vez que tem causado a destruição dos recursos naturais, levando a escassez de matérias primas. (MMA/IDEC, 2002)

Os resíduos produzidos pelos seres humanos, nas diversas atividades que realizam, tem sido um dos mais graves problemas enfrentado pelas administrações públicas. A destinação final dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), atualmente, é uma preocupação mundial, devido a necessidade de se dar um tratamento adequado aos produtos gerados tidos como inúteis, indesejáveis ou descartáveis.

O surgimento dos resíduos sólidos tem a sua gênese nos primórdios dos tempos com o aparecimento do homem. De acordo com estudos dirigidos por Cruz (2002), o desenvolvimento das forças produtivas iniciadas na era moderna, bem como a mudança de mentalidade do homem acrescida de um espírito empreendedor, caracteriza-se por ser a força que impulsionou o desenfreado processo de urbanização e consequentemente o alto grau de interferência que a ação antrópica vem causando à natureza.

Dessa forma, nota-se que tem surgido desafios quanto ao equacionamento da grave problemática da Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos, desde sua produção, coleta e disposição final, concomitantemente, buscando a sensibilização da sociedade como um todo. Esses aspectos demonstram a necessidade do reaproveitamento desses resíduos, integrando-os novamente como matérias primas nos ciclos produtivos da natureza. Outras conseqüências do enorme volume de resíduos gerados pelas sociedades modernas são: custos cada vez mais altos para coleta e tratamento do lixo, dificuldade para encontrar áreas disponíveis para sua disposição final e o grande desperdício de matérias-primas. Isso ocorre devido a uma disposição inadequada ou quando a coleta é deficitária.

Nesse sentido, percebe-se que a grave crise social existente, caracterizada também por distribuições de renda totalmente desiguais, tem levado um número cada vez maior de pessoas a buscar sua sobrevivência através da catação de materiais recicláveis existentes no lixo domiciliar. A miséria socioeconômica brasileira faz com que o lixo acabe se transformando numa fonte de sustento para milhares de pessoas, adultos e crianças, homens e mulheres, como pode ser observada nas figuras abaixo.



Figura 1 e 2 – Catadores em busca da sobrevivência no Lixão

Segundo a UNICEF, 45 mil crianças e adolescentes brasileiros vivem da garimpagem do lixo. São filhos de famílias muito pobres que ajudam os pais a catar embalagens plásticas, papéis, latinhas de alumínio, a separar vidros e restos de comida. Os meninos e meninas de todas as idades ganham míseros R\$ 1,00 a R\$ 6,00 diários, mas que ajudam a aumentar a renda de suas famílias. (ABREU, 2001)

Os catadores dos lixões e das ruas das cidades são parte desse contingente que vive diariamente em condições insalubres, destituídos de padrões mínimos de vida. Buscam seu meio de sobrevivência

trabalhando muitas horas por dia que são subtraídas à educação, aos cuidados com a saúde, ao lazer, ao exercício da criatividade. A partir daí, percebe-se que essa camada da população se encontra em situação de precariedade e vulnerabilidade social. Os catadores conseguiram achar uma maneira de sobrevivência e auto ajuda a partir da coleta de materiais que são lançados de forma inadequada nas ruas, aterros e lixões.

Assim, percebe-se que, a partir do momento que os catadores são retirados dos lixões e tornam-se participantes de programas de coleta seletiva ocorrem modificações na realidade presenciada hoje, pois essas ações possibilitam a melhoria significativa da qualidade de vida destas pessoas, assim como a recuperação ambiental das áreas de disposição final. Essas ações promovem ganhos ambientais, de saúde e cumprem um papel importante no resgate da cidadania e da auto-estima dos catadores.

## 2.2. Histórico do Jangurussu

O aterro sanitário do Jangurussu entrou em operação no ano de 1978 e esteve oficialmente em atividade até 1986, período aproximado do início de seu funcionamento como Lixão que durou até o ano de 1998. O Bairro do Jangurussu, onde foi construído o aterro, fica localizado a beira da estrada do Itaperi, às margens do rio Cocó, no lado leste da cidade e pertencente à zona urbana regional mais populosa de Fortaleza. Esta região da cidade abrigou em décadas anteriores os imigrantes do interior do Estado fugidos da seca e inúmeros trabalhadores, em sua maioria desempregados. De acordo com Cury (2004) apud Gonçalves (2006), o aterro chegou a atingir uma quota de lixo de quarenta metros de altura, gerando um problema na questão socioambiental. O aterro empregava cerca de 1500 catadores entre adultos e crianças que viviam em condições sub-humanas.

Nesse cenário, a ASCAJAN (Associação dos Catadores do Jangurussu), movida pela necessidade de mudança, elaborou o Projeto Piloto de Coleta Seletiva: “Jangurussu, Reciclando a Vida” que almeja condições estruturais e organizacionais básicas que viabilizem iniciar um processo de sustentabilidade econômica para a associação, na perspectiva de melhoria significativa na vida dos catadores.

O Projeto Jangurussu visa contribuir para a luta dos catadores visualizando a partir do horizonte da coleta seletiva um passo na direção da cidadania e do reconhecimento da importância desses profissionais, no âmbito social, econômico e ambiental. Tem como princípios básicos a “reestruturação e reorganização da associação a partir do planejamento da coleta seletiva com inclusão do(da) catador(a), numa delimitada área de Fortaleza”. O objetivo geral do Projeto consiste no aumento da renda e melhoria da qualidade de vida dos(das) catadores(as) da ASCAJAN, sob a ótica da coleta seletiva.

Dessa forma, observa-se que a implantação da Coleta Seletiva em Fortaleza faz-se extremamente necessária, iniciando uma mudança na realidade de miséria e abandono dos catadores do Jangurussu. Nesse contexto, o “Projeto Jangurussu” vem contribuir para a luta dos catadores, visualizando a partir do horizonte da reciclagem, um passo na direção da cidadania e do reconhecimento da importância desses profissionais como agentes ambientais, colaboradores diretos dos sistemas de reaproveitamento e reciclagem de materiais.

## 3. METODOLOGIA

Entre as diversas abordagens para o desenvolvimento da metodologia optou-se pelo estudo de caso, por tratar-se de uma prática simples, pela alternativa de utilizar-se uma amostra reduzida e a facilidade operacional, empregando procedimentos indicados na pesquisa do tipo qualitativa. Para tanto, nomeou-se como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e a análise de documentos, que comporão as estruturas de base da pesquisa. A escolha pela entrevista semi-estruturada deve-se a obtenção de resultados uniformes entre os entrevistados, permitindo assim uma comparação imediata; e a análise de documentos por ser considerada uma fonte estável e rica.

Em um primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico com a finalidade de mapear, delimitar e buscar um maior aprofundamento da temática abordada, a partir do delineamento das principais categorias que se constituíram como basilares ao desenvolvimento do estudo. As categorias discutidas, assim como os autores mapeados, foram escolhidos pela sua íntima relação com assuntos retratados ao longo do estudo, ou seja, o *consumo* exacerbado por parte da sociedade atual gera uma grande produção de *resíduos sólidos*, que, devido a sua disposição inadequada, acarreta a grande problemática dos *catadores*, que é o foco do *Projeto Jangurussu*.

Após a constituição do aporte teórico, partiu-se para o trabalho de campo, com o intuito de conhecer a documentação do projeto e iniciar a coleta de dados empíricos. O documento utilizado como fonte de dados foi o próprio “*Projeto Jangurussu, Reciclando a Vida*”. Para uma melhor avaliação do processo operacional do projeto foi necessário também o exame de fotografias, filmes e imagens de satélite; o que contribuiu, para a formação de uma análise crítica do tema e ampliação do leque de informações sobre o assunto em questão. Os sujeitos entrevistados foram 10 catadores(as) que fazem parte da Associação de Catadores do Jangurussu – ASCAJAN. Na discussão das entrevistas os nomes utilizados são fictícios, visando assim manter o anonimato em respeito aos entrevistados. Nas entrevistas foram abordadas questões relacionadas ao entendimento dos catadores sobre objetivos e metas do Projeto, a renda fornecida através dele, a valorização do trabalho do catador e o papel dos mesmos como agentes ambientais.

#### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ao analisar-se as falas dos(as) catadores(as), percebeu-se que possuem certa compreensão do significado do projeto, no entanto, não possuem uma abrangência mais ampla das finalidades e metas no âmbito global, ou seja, desenvolveram uma visão imediatista que visualiza somente objetivos materiais e não organizativos, caracterizada pela carência de uma consciência política ou crítica, resultante da falta de interesse dos responsáveis em torná-los esclarecidos. Na verdade, essa “falta de interesse” busca massificar, domesticar na medida em que se apoderam das camadas mais ingênuas e *deixam em cada homem a sombra da opressão que os esmaga* (FREIRE, 2005, P. 45).

Com relação a renda fornecida pela associação, a posição dos catadores é unânime: **a renda é insuficiente para a sobrevivência diária**. As condições de vida dos catadores em geral são muito precárias, o que torna a baixa renda um sério problema a ser enfrentado. Na maioria das vezes um associado sustenta uma família de aproximadamente 10 pessoas tornando quase impossível sua manutenção como indivíduos.

Dessa forma, observa-se que à medida que cresce o conhecimento da importância do catador em âmbitos globais, deve crescer na mesma proporção a valorização do mesmo como um profissional digno e respeitado. Ainda dentro de uma percepção ingênua, os catadores vão aos poucos adquirindo uma consciência da importância de seu trabalho como agentes ambientais.

#### 5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa demonstrou que a implantação da Coleta Seletiva em Fortaleza iniciaria um processo de mudança na realidade dos catadores e conseqüentemente um gerenciamento do lixo de forma integrada com o planejamento das ações técnicas e operacionais do sistema de limpeza urbana.

Desta forma, constatou-se a necessidade da implementação de políticas públicas de Resíduos Sólidos que contemplem a integração dos(as) catadores(as) organizados aos sistemas públicos de limpeza urbana, passando, assim, pelo processo de construção do conceito de gestão integrada e compartilhada que implica a co-responsabilização dos serviços prestados. A mudança do conceito de lixo para matéria-prima e a criação de instrumentos legais que viabilizem efetivamente a sustentabilidade dos programas municipais de coleta seletiva dependem, principalmente, da vontade política dos governos.

Enfrentando todas essas barreiras, os catadores e catadoras têm atuado de forma silenciosa e vêm lentamente se organizando em associações e cooperativas, na busca por seus direitos, mesmo diante das fronteiras da exclusão e precariedade social. No entanto, a análise do projeto tornou evidente a grande necessidade de uma inserção mais democrática do catador do Jangurussu nas experiências do projeto, de forma que eles sejam participantes não apenas do trabalho, mas das decisões; que eles compreendam que sua função não se restringe à limpeza da cidade, mas que eles são trabalhadores dignos, sujeitos de transformação social.

Ao longo do estudo, observou-se que as questões referentes à renda e à falta de materiais, encontra-se vinculada ao descaso que existe por parte da Prefeitura, e que dificulta as almejadas mudanças nesse contexto. Esse é um sério problema a ser enfrentado, pois as condições de vida dos catadores, em geral, são muito precárias e o fato de a renda fornecida pela ASCAJAN ser insuficiente torna inviável a sobrevivência

diária dos mesmos. Isso acarreta o desejo da maioria dos catadores de retornar ao lixão em busca de maiores fontes de receita.

Observou-se durante as falas dos catadores que existe uma nítida consciência sobre os riscos relacionados às questões de saúde e higiene presentes no lixão, mas isso torna-se insignificante diante da luta pela manutenção cotidiana de suas famílias. Assim, percebe-se a urgência no direcionamento de esforços para a ampliação da quantidade de matérias recicláveis que chegam à ASCAJAN, para, a partir daí, aumentar a renda, permitindo desta forma uma maior inclusão e valorização dos(as) catadores(as).

Observou-se também que apesar de estarem buscando uma forma de inserção no mundo social e do trabalho, e serem discriminados, “os catadores do lixo” realizam uma atividade muito importante para a sociedade e o meio ambiente. O reconhecimento da importância econômica e ambiental desta atividade impõe a necessidade de valorização de sua profissão, bem como promover sua auto-organização a fim de que haja melhoria significativa de sua renda e condições de trabalho.

Nesse aspecto, a constituição de uma consciência coletiva e ecológica que vislumbre os grandes males causados pelo desperdício e pelos maus tratos dispensados à natureza através da exposição do meio ambiente aos resíduos sólidos urbanos é fundamental para o desenvolvimento desse processo.

O destino final dado aos resíduos da forma como propõe a coleta seletiva e a reciclagem oferece integridade e qualidade ambiental. Sabe-se que estas estão intimamente ligadas à qualidade de vida do ser humano. Também está diretamente ligada ao conceito de reciclagem uma nova postura em relação à vida, distante do consumismo típico que tem caracterizado a nossa sociedade. Reciclar, enfim, é dar valor à vida, pelo que ela representa em si mesma. É ter consciência de que todos, seres humanos, animais, vegetais fazem parte de uma grande e bela comunidade, e de que é dever de todos lutar para que essa comunidade continue bela para as gerações de hoje e do amanhã.

## 6. REFERÊNCIAS

ABREU, M. F. **Do lixo à cidadania**. Estratégias para a ação. Brasília: [s.n.] 2001, UNICEF/CAIXA.

BESEN, G. R. **Programas municipais de coleta seletiva em parceria com organizações de catadores na região metropolitana de São Paulo: Desafios e perspectivas**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2006.

BRAGA, R; CAMPOS, J. O; CARVALHO, P. F. **Manejo de resíduos: Pressupostos para uma a gestão ambiental**. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – IGCE, 2002.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no Lixo**. 2ª Edição. São Paulo: 1998.

CAMPOS, G. M. A. **Diagnóstico da situação socioeconômica e cultural do(a) catador(a) de materiais recicláveis de Fortaleza-ce**. SEMAM – Secretaria do Meio Ambiente do Município de Fortaleza, 2006.

CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem. **Lixo municipal. Manual de gerenciamento integrado**. 2ª Edição. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

**CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de Educação**. Brasília: Consumers International/MMA/IDEC, 2002.

CONTARDI, Sueli. **Programa educacional para reciclagem**. Sucata Nossa de Cada Dia. Disponível em: [http:// www.atibaia.com.br](http://www.atibaia.com.br). (acessado 16/05/07)

CRUZ, A. L. M. A. **Reciclagem dos resíduos sólidos urbanos: Um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção com ênfase em Planejamento Estratégico e Organizacional. Florianópolis, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005.

GONÇALVES, R. M. P. **A catação de lixo na (de)formação da criança como ser social**. Tese de Doutorado, UFC. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Fortaleza-CE, 2006.

JUNIOR, L. M. C. **Catadores de lixo descem à rampa.** Dissertação de Especialização em Gestão Ambiental, UNIFOR. Fortaleza, 2003.

MATOS, K. S. L; VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional. O prazer de conhecer.** Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

PEREIRA, M. A. L. **Aterros sanitários utilizados para tratamento dos resíduos sólidos na região metropolitana de fortaleza.** Dissertação de Especialização em Gestão Ambiental, CEFET. Fortaleza, 2006.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no Século 21.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.